

Empreendedorismo feminino: a importância da liderança feminina para o sucesso das empresas

O empreendedorismo feminino tem ganhado força atualmente. As mulheres têm buscado seu espaço no mundo dos negócios. Segundo o Sebrae elas lideram quase 50% dos empreendimentos no Brasil. Diante disso, este artigo buscou aprofundar mais sobre o tema abordado identificando os fatores que motivaram as mulheres a iniciarem seus negócios, apresentando as características das empreendedoras e relatando os desafios, vantagens e desvantagens no processo de empreender. A pesquisa utilizou-se de abordagens metodológica qualitativa e quantitativa com aplicação de questionários contendo questões objetivas e discursivas, aplicada a uma amostra de 55 mulheres empreendedoras do município de Caucaia (CE). Após a análise, foi possível verificar que as empreendedoras iniciam seus empreendimentos em busca de uma renda, independência financeira e principalmente autorrealização pessoal ou profissional. E as principais características das mulheres é que são empreendedoras organizadas e planejadas, persistentes, criativas e inovadoras. Porém, encaram desafios de insegurança, dificuldade de crédito e principalmente dupla jornada de família e o trabalho. Portanto, conclui-se que o longo dos anos as mulheres vêm lutando e conquistando espaço na sociedade e principalmente alcançando um forte poder no mundo do empreendedorismo. E além de contribuir para a economia da sociedade, trazem ideias inovadoras e reduzem grandes diferenças que se encontra na sociedade entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Características das empreendedoras; Razões e desafios de empreender.

Female entrepreneurship: the importance of female leadership for the success of companies

Female entrepreneurship has gained strength these days. Women have sought their space in the business world. According to Sebrae, they lead almost 50% of enterprises in Brazil. Therefore, this article sought to deepen more on the topic addressed by identifying the factors that motivated women to start their businesses, presenting the characteristics of entrepreneurs and reporting the challenges, advantages, and disadvantages in the entrepreneurial process. The research used qualitative and quantitative methodological approaches with the application of questionnaires containing objective and discursive questions, applied to a sample of 55 women entrepreneurs in the municipality of Caucaia (CE). After the analysis, it was possible to verify that the entrepreneurs start their ventures in search of an income, financial independence and mainly personal or professional self-fulfillment. And the main characteristics of women are that they are organized and planned, persistent, creative and innovative entrepreneurs. However, they face challenges of insecurity, credit difficulties and especially the double journey of family and work. Therefore, it is concluded that over the years women have been fighting and conquering space in society and mainly achieving a strong power in the world of entrepreneurship. And in addition to contributing to the economy of society, they bring innovative ideas and reduce the great differences found in society between men and women.

Keywords: Female entrepreneurship; Characteristics of the entrepreneurs; Reasons and challenges to undertake.

Topic: **Análise do Comportamento**

Received: **01/05/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Approved: **12/10/2023**

Maria Liciane de Oliveira Pereira

Faculdade Terra Nordeste, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6471127527805836>

liciano2601@gmail.com

João Luis Josino Soares

Faculdade Terra Nordeste, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4714394538597175>

joaojosino@hotmail.com

Alan Diniz Lima

Faculdade Terra Nordeste, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7381425013607892>

alandinizlima@yahoo.com.br

Douglas Willyam Rodrigues Gomes

Faculdade Terra Nordeste, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2873326983684757>

douglaswillyam@gmail.com

Andrea Vieira da Silva

Faculdade Terra Nordeste, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/420394949955619>

andreav23.vieira@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2595-430X.2023.006.0002

Referencing this:

PEREIRA, M. L. O.; SOARES, J. L. J.; LIMA, A. D.; GOMES, D. W. R.; SILVA, A. V.. Empreendedorismo feminino: a importância da liderança feminina para o sucesso das empresas. **Social Evolution**, v.6, n.1, p.13-27, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2595-430X.2023.006.0002>

INTRODUÇÃO

Segundo SEBRAE, empreendedorismo é a habilidade que uma pessoa tem de detectar problemas e oportunidades, criar soluções inovadoras e investir recursos na geração de algo positivo para a sociedade, ou seja, a pessoa que deseja empreender necessita sair da zona de conforto e agir colocando em prática novas ideias por meio de criatividade.

Atualmente o empreendedorismo possui um cenário positivo no Brasil. Segundo o SEBRAE a partir dos dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), 2019 a taxa de brasileiros atuando em seu próprio negócio era de 38,7%. Segundo, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) no ano 2020, foram abertas 3,36 milhões, de novas empresas, obtendo um aumento de 13,23% na categoria de microempreendedores individuais. Também vale ressaltar que empresas com mais de 3,5 anos de existência de acordo com o SEBRAE (2021), cresceram de 8,7% em 2020 para 9,9% em 2021, tendo empreendedores estabelecidos com mais experiências para lidar com dificuldades no decorrer da caminhada.

Muitos são motivados com a possibilidade de ganhar mais dinheiro ou de ter uma sensação de segurança relativa para conquistar a independência e tocar o próprio negócio e gerenciar a carreira de forma mais livre. Outros entram no mundo de empreender pelo fato de realizar sonhos, pois buscam uma liberdade financeira, respeito e reconhecimento da sociedade.

No decorrer desses anos as mulheres vêm ocupando mais espaço no mundo dos negócios e no empreendedorismo elas tem encontrados uma fonte de equilíbrio para se realizarem profissionalmente e criarem seus próprios negócios, para fins lucrativos e realização pessoal. Apesar de todas as dificuldades e preconceitos elas vêm vencendo essa batalha contra a sociedade e alcançando com sucesso seu lugar no mundo. Ao contrário do passado que a mulher servia somente para ser esposa, arrumar a casa, procriar e cuidar dos filhos, hoje em dia ela é vista como uma peça-chave para o desenvolvimento de negócios no país.

De acordo com os dados abordados segundo uma pesquisa realizada no ano de 2020, pelo SEBRAE em parceria com Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Brasil ocupa no ranking o sétimo lugar com o maior número de mulheres empreendedoras no mundo. De um total de 52 milhões de empreendedores 30 milhões são mulheres.

Motivadas por oportunidade ou em virtude de alguma necessidade as mulheres vêm se destacando no ramo do empreendedorismo, elas estão buscando deixar suas marcas no mercado, provando seu valor e se mostrando preparadas para ocuparem seus espaços na sociedade. Através dessa liderança feminina muitas mulheres mudam suas vidas e de pessoas aos seus redores.

Segundo Villas (2010) a alta quantidade de introdução das mulheres pode estar relacionada ao modelo de gestão delas. Elas possuem capacidade de convencer o cliente, organização, criatividade, sensibilidade, habilidades sociais bem desenvolvidas e habilidade gerencial de delegar atividades. Dornelas (2023), afirma que elas possuem um conhecimento de gestão competente e uma habilidade de relacionamento que geralmente os homens praticam apenas mecanicamente, ou seja, não é algo intuitivo do homem.

Tendo em vista o contexto abordado, o objetivo geral desse trabalho é aprofundar o conhecimento e dificuldades acerca do empreendedorismo feminino no município de Caucaia- CE e como objetivos específicos; a) relatar as vantagens e desvantagens enfrentadas por mulheres empreendedoras no decorrer do negócio; b) identificar os fatores que as motivaram iniciar seus negócios; c) especificar as características presentes em cada empreendedora; d) descrever os desafios encontrados na trajetória da vida de empreender.

Ao desenvolver esta pesquisa será possível identificar a importância do empreendedorismo feminino, pois através dele muitas figuras femininas conseguiram vencer contra a desigualdade de gênero existente no país, ele foi em parte o responsável de algumas mulheres superarem seus medos e conseguirem o aumento de voz, flexibilidade de jornada e independência financeira, e para a sociedade trouxe um mercado inovador e geração de número positivos na economia do país.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Conceito e contextualização do empreendedorismo

Dornelas (2012) define empreendedorismo como “o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto levam a transformação de ideias em oportunidades”. Empreendedores de sucesso acumulam habilidades relevantes, experiências e contatos com o passar dos anos, ou seja, ele irá adquirir com o tempo a capacidade de ter visão e busca por boas oportunidades se tornando ótimos líderes, podendo criar suas equipes e desenvolver excelentes relacionamentos com o público interno e externo.

O talento empreendedor é resultado de muito trabalho de pessoas que fazem acontecer em junção com dedicação, direção e percepção. Aquele que desenvolve esse talento há uma grande oportunidade de crescer, diversificar e desenvolver novos negócios.

Segundo Dornelas (2012) as habilidades de um empreendedor podem ser adquiridas em três áreas, tais elas são gerenciais, técnicas e características pessoais, onde as gerenciais são áreas de criação, desenvolvimento e gerencial, as técnicas é escritura, saber ouvir as pessoas, saber liderar, organização, trabalhar em equipes etc. E as características pessoais é ser disciplinado, inovador, persistente e corajoso para assumir riscos.

O empreendedorismo no Brasil vem crescendo mais a cada ano, e encontra-se em um cenário positivo. Dados de uma pesquisa realizada no ano de 2022 pelo GEM juntamente com o SEBRAE e a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGETE), 60% responderam que desejavam ter seu próprio negócio como realização de um sonho. E Dornelas (2012), afirma que: “O momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalhos e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade”.

De acordo com o trecho abordado acima, o empreendedorismo é uma prática que vem ganhando

força no país, por trazer uma forte contribuição para a economia do país por gerar riquezas. Também colabora com o aumento da circulação econômica e cria mais oportunidades de empregos.

Empreendedorismo feminino

A liderança feminina vem ganhando espaço na sociedade e principalmente quando se fala em negócios as mulheres se destacam alcançando um forte poder no mundo do empreendedorismo. Peñaloza et al. (2008), descrevem que a introdução da figura feminina no mercado de trabalho passou de complemento financeiro familiar para ampliar sua abrangência para a formação da identidade, exercício vocacional e profissional e a realização pessoal.

A participação da mulher na sociedade além de contribuir para a economia, traz consigo ideias inovadoras e redução das grandes diferenças que ainda se encontram no cenário profissional entre mulheres e homens na sociedade. Mulheres que iniciam seus próprios negócios conquistam sua liberdade financeira, conseguindo autonomia e não tendo que se submeterem a relacionamentos abusivos e violentos por não dependerem de terceiros para sua sobrevivência financeiramente.

O SEBRAE em busca de agregar mais valor no empreendedorismo feminino criou um programa que se chama “Sebrae Delas (Desenvolvendo Empreendedoras de Líderes Apaixonadas pelo Sucesso), cujo objetivo é valorizar, incentivar e acelerar a jornada de mulheres que já atuam no mundo do empreendedorismo ou que desejam empreender, com o intuito de aumentar a probabilidade de sucesso de negócios liderados por mulheres.

Números comprovam que a população do município de Caucaia-CE é economicamente ativa e as mulheres vem se mostrando ativamente nesses números. Segundo o blog MaisMei, há 15.769 de Microempreendedores Individuais registrados e 49,19% são do público feminino. Quase metade dos empreendimentos são dirigidos por mulheres, sem dúvida a mulher realmente vem se mostrando capazes e determinadas a conquistarem o lugar que elas merecem estar atuando como gestoras e líderes.

Características das mulheres empreendedoras

Empreendedorismo feminino vem se tornando tema cada vez mais relevante no mundo dos negócios, mulheres empreendedoras estão cada vez mais fortes, e algumas características que as permitem muito sucesso em sua trajetória. Apesar que cada mulher seja única, as empreendedoras costumam ter características que as tornam ainda mais incríveis que as levam ao sucesso de sua carreira profissional. A seguir mostra algumas delas, conforme Quadro 1:

Quadro 1: Características das mulheres empreendedoras.

Liderança e sensibilidade	Empreendimentos geridos por mulheres possuem maior chance de contar com uma gestão mais diferenciada, elas costumam ter mais empatia e sensibilidade para entender, analisar e solucionar problemas, sempre levando em consideração todas as partes envolvidas. Assim sendo uma líder que entende a necessidade de seus colaboradores e clientes.
Criatividade e inovação	Mulheres empreendedoras sabem perceber a necessidade dos clientes e cria oportunidades e soluções inovadoras.

Visão	Elas vêm se destacando no sucesso de seus negócios, com novas ideias com capacidade de criar e identificar oportunidades que podem ser inovadoras.
Persistência	Apesar de todos os obstáculos encontrados elas insistem em seus objetivos. Napoleon Hill afirma que “Paciência, persistência e transpiração fazem uma combinação imbatível para o sucesso.
Organização e planejamento	Conseguem administrar seus tempos gastos trabalhando, em busca de uma qualidade vida melhor e busca criar um ambiente de trabalho que reflete a sua personalidade e estabilidade emocional.

Fonte: SEBRAE (2023).

Dificuldades encontradas

É claro o avanço e o sucesso de mulheres que tomam a iniciativa de iniciar seus próprios negócios com objetivo de terem liberdade financeira. Essas mulheres estão conseguindo aos poucos conquistarem seus espaços no mercado de trabalho, porém ainda são grandes os desafios enfrentados por elas nesse trajeto. A seguir está listado os principais obstáculos encontrados no decorrer da caminhada de empreendedoras:

Dupla jornada

Grande parte da responsabilidade da criação dos filhos e do cuidado da casa é da mulher, tornando a vida delas bem agitada. Quando resolvem se tornarem empreendedoras, elas necessitam conciliar a vida pessoal com a profissional, ou seja, para que elas evitem ter cansaço físico e mental é preciso que elas procurem formas para facilitar suas vidas diariamente.

Autoconfiança

Medo ou insegurança é algo que qualquer sujeito que resolve empreender pode sentir, porém mulheres são mais abaladas emocionalmente por falta de incentivo e aceitação de amigos, familiares e da sociedade, que não confiam no potencial de seus negócios. Essa atitude dificulta a tomada de decisão gerencial por parte da empreendedora, podendo gerar conseqüentemente resultados ruins para o negócio.

Dificuldade de acesso ao crédito

Na hora da busca por crédito ou investimentos as empresas comandadas por mulheres ficam em desvantagens. Muitas vezes por elas entrarem no ramo do empreendedorismo por necessidade financeira para se manterem as instituições financeira não acreditam na possibilidade de elas expandirem o negócio e conseqüentemente não quitarem suas dívidas com os bancos, sendo assim negam-se de liberar investimentos para elas e dessa forma, muitos não expandem ou fecham as portas de suas empresas por falta de capital.

Preconceito

Atualmente as mulheres vêm se adentrando no mundo do empreendedorismo, porém o machismo é um dos fatores que mais dificulta a vida delas, pelo fato de serem mulheres, sofrem julgamentos desiguais em relação aos homens. Elas sofrem constantemente para provar sua capacidade e seu valor, que

consequentemente muitas desanimam e desistem de seus propósitos.

Tipos de empreendedorismo

Empreendedorismo está relacionado a gerar empreendimentos, desenvolver soluções e aproveitar oportunidades. Existem diversos tipos de empreendedorismo, porém todos eles exigem comprometimento, resistência e entusiasmo. A seguir, no quadro 2, está representado alguns dos mais comuns tipos de empreendedorismo:

Quadro 2: Tipos de empreendedorismo.

Empreendedorismo por necessidade	Ocorre quando o negócio é iniciado por falta de outras rendas ou trabalho.
Empreendedorismo por oportunidade	Ocorre quando o indivíduo identifica e aproveita a oportunidade no mercado não saciada.
Empreendedorismo social	Ocorre quando o objetivo é criar soluções para problemas culturais, ambientais e sociais, buscando melhorar constantemente a vida das pessoas e da comunidade
Empreendedorismo corporativo	Consiste em empreender dentro da empresa na qual trabalha, gerando inovação, vantagens e oportunidades de crescimento para a pessoa e para a empresa.
Empreendedorismo individual	Ocorre quando uma única pessoa resolve iniciar seu próprio negócio, por conta própria.
Empreendedorismo informal	Ocorre quando é praticado por pessoas que não possuem CNPJ, ou seja, mantém o negócio sem legalidade jurídica e fiscal.
Empreendedorismo digital	Ocorre quando há comercialização de produtos e serviços no ambiente virtual, sendo considerado um empreendimento com baixo custo, alta flexibilidade de trabalho e grande possibilidade de alcance do público.

Fonte: SEBRAE (2022).

METODOLOGIA

Esta seção retrata métodos que foram utilizados para a realização da pesquisa sobre o empreendedorismo feminino no município de Caucaia (CE). Inicialmente foi elaborado uma pesquisa bibliográfica em sites, livros e artigos, para aprofundar o conhecimento sobre o assunto mencionado. Gil (2008), define pesquisa bibliográfica como uma pesquisa desenvolvida através de materiais já elaborados, que é construída por artigos científicos e livros principalmente. Dessa forma, a finalidade desse trabalho é utilizar dessas técnicas para ter uma fundamentação teórica sobre o respectivo tema abordado no decorrer do trabalho, especificando os motivos de mulheres se tornarem empreendedoras, os desafios, características e as vantagens e desvantagens de empreenderem.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que para Gil (2008), é uma pesquisa que tem como objetivo o estudo de características de um grupo. Ou seja, define como descritiva, pois foi elaborada uma análise sobre mulheres empreendedoras determinando suas características, como sexo, idade, escolaridade entre outras, outro fato é que é uma pesquisa baseada em assuntos teóricos, utilizando artigos, livros e trabalhos acadêmicos que já foram abordados sobre assunto tratado.

A pesquisa é classificada de forma aplicada, pois ela foi direcionada a uma realidade que tem como objetivo investigar práticas de mulheres que estão contidas no mundo do empreendedorismo. As fontes de informação da respectiva pesquisa é uma fonte primária, que para Lakatos (2021), são as fontes documentais adquiridas pelo próprio autor, aquelas que não tiveram nenhum tratamento analítico anteriormente. Ou

seja, constitui-se como fonte primária pela elaboração de questionários com fins de obter dados estatísticos e comportamentais com coleta de resultados individual únicos.

Este estudo apresentado conta com abordagem de uma pesquisa quali-quantitativa e teve como foco mulheres empreendedoras do município de Caucaia (CE). Por fim, irá obter dados quantitativos, aqueles baseados em métodos matemáticos e estatísticos e dados qualitativos para descrever e explicar ações e sentimentos acerca do tema.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de elaboração de questionário aplicados através do Google Forms com um grupo de amostra de 55 mulheres empreendedoras do município de Caucaia (CE), no período de 26 de maio a 05 de junho do ano de 2023. O questionário descrito no apêndice 1, foi constituído por dezoito questões, sendo duas delas do caráter subjetiva, para melhor descrever qual é o ramo e o diferencial do negócio de cada empreendedora entrevistada e as demais dezesseis questões, são objetivas com intuito de observar e comprovar quais são os perfis, características, vantagens e desvantagens de cada uma.

Para melhor visualização, os dados analisados foram transformados em gráficos e infográficos. Assim, eles foram cruzados e interpretados tanto em quantidade como em qualidade para se constatar o perfil, desafios e vantagens de ser uma empreendedora.

DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no município de Caucaia-CE, com uma amostra de 55 mulheres empreendedoras que residem na respectiva cidade.

De acordo com os dados apresentados, identifica-se que a faixa etária da maioria das mulheres que empreendem é entre 18 a 30 anos, representando 52,7% do total, equivalente a 29 mulheres. Em seguida encontra-se a faixa etária entre 31 a 40 anos, representado por 36,4%, totalizando 20 empreendedoras. A seguir, aparece a faixa etária de 41 a 50 anos, retratando 10,9%, com o total de 5 mulheres. Quando analisados o estado civil das entrevistadas, 50,9% encontram-se no estado civil casada e 49,1% solteiras. Com relação a família, é possível observar que 65,5% das entrevistadas possuem filhos e 34,5 não.

No quesito escolaridade, representado pelo gráfico 1 abaixo, pode-se observar diferentes níveis de escolaridade das entrevistadas. Maioria das empreendedoras possuem ensino médio completo, representando 50,9% delas. A seguir encontra-se o nível superior incompleto com 21,8%, em seguida vem ensino superior completo contendo 16,4%. Além dos demais também se mostra os níveis de escolaridade de ensino médio incompleto com o valor de 5,5%, ensino fundamental incompleto com 3,6% e por fim ensino fundamental completo com porcentagem de 1,8% do valor.

De acordo com os dados abordados anteriormente, comprova-se que do total de 65,5% de empreendedoras que possuem filhos, 20% delas são solteiras chefes de família, como descrita no Quadro 2, ou seja, que além de cuidar de seus filhos, através de seus empreendimentos são elas as principais provedoras do sustento econômico familiar. Outro dado importante é que a maioria do público de mulheres solteiras que possuem filhos só concluíram o ensino médio, somente uma delas alcançou ensino superior,

outras alcançaram no máximo a conclusão do ensino fundamental. Portanto, constata-se que mulheres que chefiam as famílias, encontram dificuldades no desenvolvimento profissional, tendo que se dedicarem somente em conseguirem sustento para seus lares.

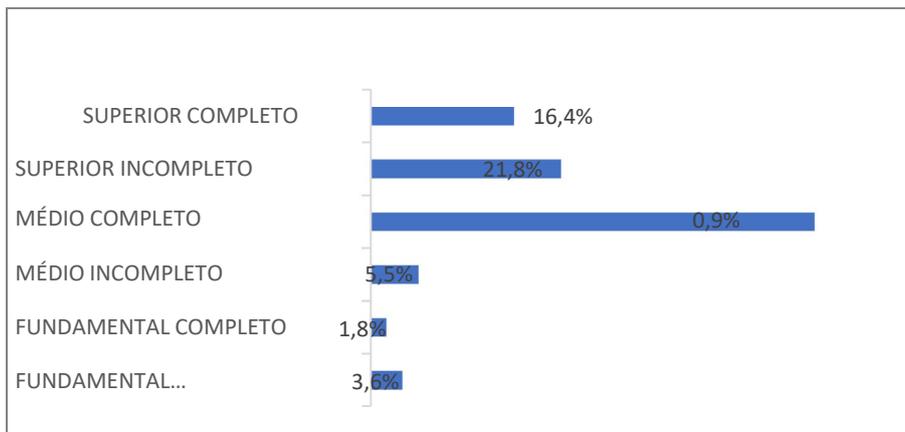


Gráfico 1: Nível de escolaridade.

Quadro 1: Filhos.

	QUANT	%	
SOLTEIRAS C/ FILHOS	11	20%	65,5% Mulheres c/ filhos
CASADA C/ FILHOS	25	45,50%	
SOLTEIRA S/ FILHOS	16	29,10%	34,5% Mulheres s/ filhos
CASADA S/ FILHOS	3	5,40%	
TOTAL	55	100%	

Quando questionadas sobre as razões que as motivaram a empreender, 38,2% das empreendedoras responderam independência financeira, 29,1% realização pessoal ou profissional, 23,6% necessidade de ter uma renda e 9,1% responderam ser outra razão qualquer. Conforme pode ser visto no gráfico 2:

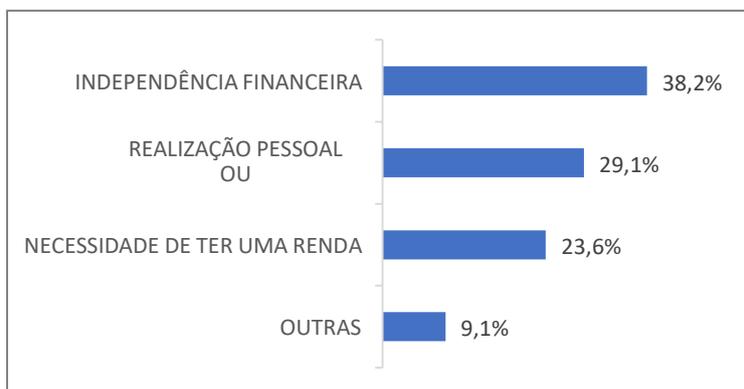


Gráfico 2: Razões que fizeram ser empreendedoras.

A partir dos dados comprova-se que as mulheres através do empreendedorismo, além de estarem em busca de obtenção de renda e de sustento também estão buscando um desenvolvimento próprio. E o que as motivam diariamente é conquistar aos poucos, sua independência financeira, com o objetivo maior de se tornarem excelentes empreendedoras. Santos afirma que as pessoas são determinadas por suas necessidades individuais para atingirem seus objetivos pessoais, ou seja, na medida que o trabalho conduz para seus próprios objetivos, elas passam a realizar mais e melhor, tendo em vista que serão motivadas cada dia mais para conquistar algo que será para benefício delas mesmo (CHIAVENATO, 2007).

Na intenção de identificar quais as características que as fazem boas empreendedoras, foi elaborada uma pergunta para autoidentificação de suas características presente no ato de empreender. De acordo com o gráfico 3, 41,8% se consideram mulheres com criatividade e inovação, 16,4% possuem o espírito de liderança e sensibilidade, 23,6% acreditam ser visionárias, 41,8% se acham mulheres persistentes e 43,6% se consideram empreendedoras organizadas e planejadas.

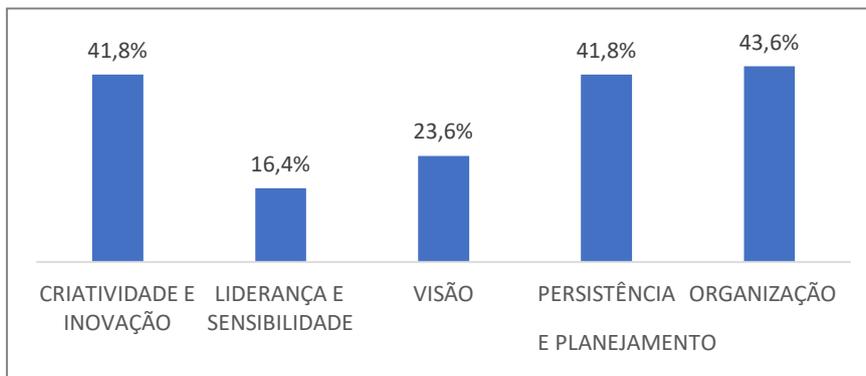


Gráfico 3: Características das empreendedoras.

Quase metade das entrevistadas se percebem como empreendedoras criativas, inovadoras, organizadas, planejadas e persistentes. Tendo em vistas que essas características são essenciais para quem atua no ramo do empreendedorismo, principalmente a persistência, pois enfrentar obstáculos é algo fundamental e motivador para atingir metas e alcançar seus objetivos.

O gráfico 4, mostra os principais ramos de empreendimentos das entrevistadas. O principal ramo que as mulheres preferem atuar é o de vendas com o percentual de 43,6%, outro é o da estética com 23,7%, confeitaria 9,1% e consultora de cosméticos com 12,7%. Outras áreas que elas estão integradas, mesmo que apresentando baixo percentual são os ramos de informática com 3,7% e corretora, marketing digital, organizadora de eventos e serviços administrativos online que apresentam o mesmo índice de percentual de 1,8%.



Gráfico 4: Ramos dos empreendimentos.

Percebe-se que maioria das mulheres do município de Caucaia (CE), optam pelo ramo de vendas, abrangendo comércio de roupas e peças íntimas, sorveterias e mercadinhos. Outro número significativo é na área da estética envolvendo os cuidados com o corpo em geral, como cabelo, unha, sobrancelha etc. Outra área que as mulheres sentem afinidade é a parte de confeitaria. Infelizmente, os dados mostram que em

empreendimentos que exigem um nível de escolaridade mais avançado, encontra-se um baixo número de mulheres agregadas, por consequências de não se qualificarem em decorrência de opção pessoal ou dificuldades encontradas no cotidiano.

Em busca de identificar a média de empreendimentos cadastrados no Microempreendedor Individual (MEI), foi levantada uma pergunta para saber se eram empreendimentos formais ou informais. Segundo o levantamento dos dados da pesquisa, comprova-se que 87,3% dos empreendimentos femininos são informais e somente 12,7% formais. Claramente observa-se que a informalidade é algo comum, visto que são pequenos negócios e as empreendedoras têm receio de encararem burocracias e pagamentos de impostos. Porém consequentemente por não se formalizarem perdem os benefícios que poderiam adquirir, como por exemplos direitos trabalhistas, proteção legal, facilidade de acesso a crédito entre outros.

Outro fator importante é o tempo de existência do negócio, como está descrito no gráfico 5 abaixo. O percentual de negócios com menos de 1 ano é 25,5%, entre 1 a 3 anos é 45,5%, entre 3 a 5 é 7,3% e mais de 5 anos 21,8%.

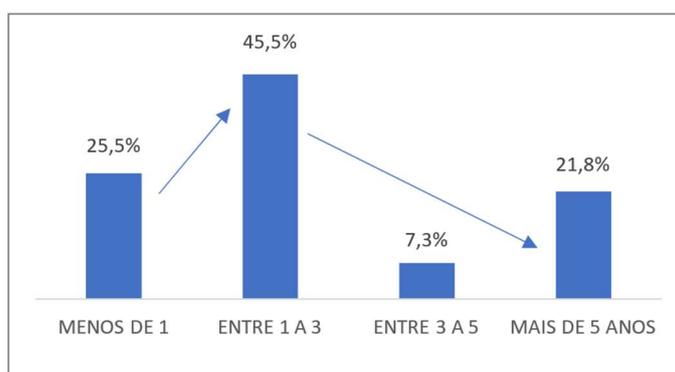


Gráfico 5: Tempo de existência dos negócios.

No gráfico 5, mostra um insignificante aumento nos empreendimentos de menos de 1 ano para os de 1 a 3 anos. Segundo o SEBRAE, de acordo com um estudo realizado em 2013, notou-se que 24,4% dos negócios fecham as portas com menos de dois anos de existência. E esse percentual pode chegar a 50% nos estabelecimentos com menos de quatro anos”, por consequências de falta de lucro, impostos elevados, ou falta de apoio. Como mostrado no gráfico, após os 5 anos a quantidade de empreendimentos diminuem. Nota-se que de 45,5% de negócios caiu para 21,8% no decorrer desse período.

Quando questionadas se tinham funcionários, maior parte, equivalente 87,3%, responderam não terem funcionários, e os demais 12,7% responderam sim. Isso afirma o que o portal contábeis (2022) relatou, sobre os negócios existirem para os empreendedores tirarem seus próprios sustentos, não conseguindo faturar salários altos e tendo dificuldades estruturais para a contratação de algum funcionário sob a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

Outra abordagem relevante é sobre a rotina pessoal após o início de empreendimento. Que quando se trata de ser mulher e chefes de família é quase impossível não ter mudança, a não ser que tenham um apoio familiar para auxiliar nas responsabilidades familiar. Somente 12,7% das entrevistadas, relataram não terem alteração na rotina pessoal, o restante 87,3% se depararam com dificuldades de se adaptarem com a determinada situação.

Quanto ao questionamento de terem alguma outra ocupação além de empreender, 56,4% relataram se dedicarem somente aos seus empreendimentos, outros 27,3% que são empreendedoras e trabalham em uma determinada empresa e 16,4% relataram não trabalhar em uma empresa por falta de vagas (Gráfico 6).

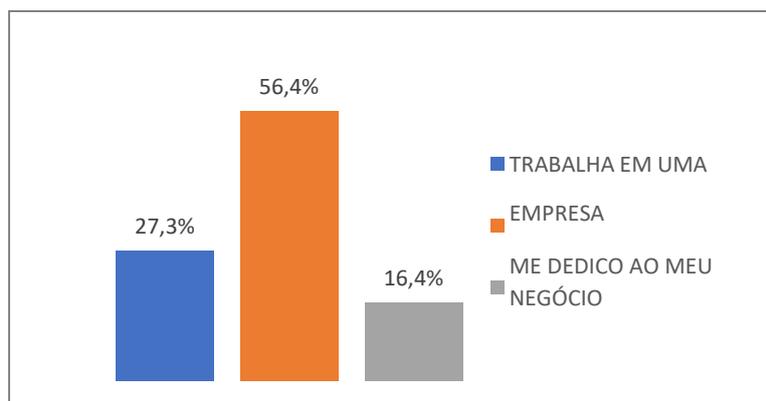


Gráfico 6: Outras ocupações.

A partir dos dados, maior parte das entrevistadas usam seus tempos para se dedicarem somente aos seus negócios, em virtude de utilizarem unicamente a renda faturada do empreendimento para se manterem financeiramente com seus gastos mensais. Somente 27,3% relataram trabalhar em alguma empresa, e utilizando a renda do empreendimento como uma renda extra. Porém, um pequeno percentual de 16,4% empreende por necessidade de uma renda para custear seus gastos mensais, visto que revelaram estar a busca de um emprego formal, mas não encontram uma vaga.

No que se refere às dificuldades encontradas por ser do sexo feminino, 49,1% do percentual relatou não enfrentado dificuldades por ser mulher, porém 43,6% sofreram pela dupla jornada, vivenciando um conflito entre trabalho e família. 9,1% mencionaram ter sofrido insegurança, 5,5% dificuldade de acesso ao crédito e somente 1,8 das entrevistadas alegou ter sofrido preconceito.

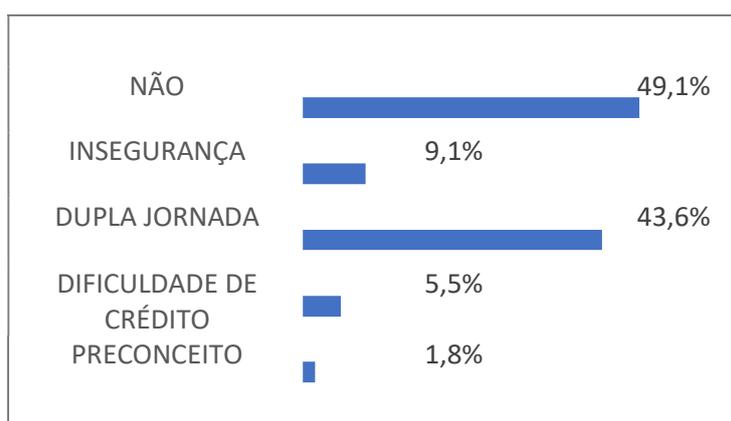


Gráfico 7: Dificuldades por ser mulher.

De acordo com os dados, quase metade das mulheres relataram não sofrerem dificuldades por serem mulheres, porém grande parte diz encarar o desafio de conciliar o trabalho e a família, principalmente mães que chefiam seus lares. Santos afirma na tentativa de amenizar os conflitos entre a família e o trabalho, as empreendedoras em algumas ocasiões preferem formar uma família menor, parar de exercer certas funções da vida pessoal e profissional ou recorrer ao compartilhamento de conflitos da família ou do negócio

com terceiros em busca de ajuda.

Outra dificuldade presente em mulheres que empreende é a insegurança de si próprio que parte muitas vezes de familiares, amigos ou clientes. Até por parte de instituições financeiras que em muitos casos tratam as mulheres incapazes de arcar com pagamentos de empréstimos. Segundo o site Americas Quartely “mesmo quando procuram empréstimos comerciais, as mulheres tendem a receber menos capital, pagar taxas de juros mais altas e apresentar mais garantias do que os homens”, que além de tratarem as mulheres como incapazes passando uma insegurança para elas também agem com preconceito contra o sexo feminino somente por serem mulheres.

Embora haja muitos casos de preconceito no Brasil contra o sexo feminino, quase todas as entrevistadas não retrataram nenhum fato sobre esse ocorrido, visto que, somente 1,8% das mulheres responderam ter sofrido algum caso de preconceito na caminhada de empreender.

No que se refere às vantagens de empreender, grande parte das mulheres responderam ter autonomia financeira com percentual de 52,7% e se sentirem realizadas com 50,9%. Já a vantagem de ganhar dinheiro obteve um percentual de 21,8% e de ter autoestima elevada 14,5%. Conforme gráfico

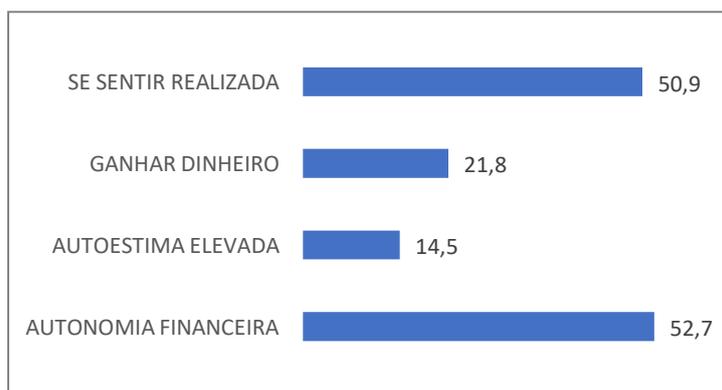


Gráfico 8: Vantagens de empreender.

De acordo com Santos “O indivíduo que empreende não demonstra apenas necessidade de conseguir dinheiro, ele busca algo mais pessoal, algo que o faça se sentir bem com o que faz, algo que lhe traga reconhecimento à medida que o empreendimento cresce”. Ou seja, a partir dos dados comprova-se que as mulheres entram no ramo empreendedorismo em busca de se ter uma autonomia financeira para que elas possam ser independentes financeiramente e consigam ter uma autoestima elevada para que não sejam independentes de terceiros tanto na situação financeira como emocional e consigam se sentirem bem consigo mesma.

A respeito da situação financeira das empreendedoras, foi questionado se já haviam passado por alguma dificuldade financeira e se conseguiram um suporte institucional para a solução do problema. O percentual, de 30,9% responderam não passar por dificuldades, 30,9% relataram enfrentar essa dificuldade, mas não buscaram por empréstimos, 7,3% tiveram essa crise e procuraram com instituições financeiras, porém não conseguiram crédito e 30,9% retrataram ter dificuldade, mas conseguiram empréstimos (Gráfico 9).

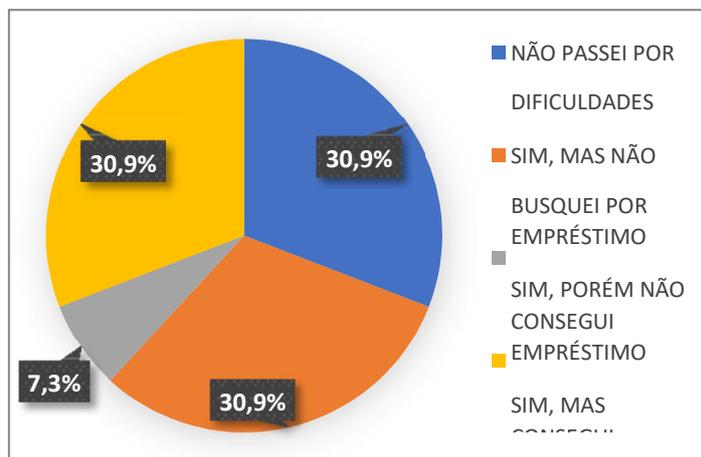


Gráfico 9: Situação financeira.

De acordo com os dados, comprova-se que 69,1% das entrevistadas passaram por dificuldades na jornada de empreendedoras, porém algumas optaram por não buscar créditos, outras recorreram a essa solução, mas infelizmente não conseguiram. Segundo o SEBRAE (2019), as mulheres têm acesso a uma linha de crédito liberada aproximadamente de 13 milhões a menos que os homens além disso pagam a taxa de juros de 3,5 pontos percentuais acima do sexo masculino, ou seja, a linha de crédito para as empreendedoras é difícil, visto que 7,3% das entrevistadas buscaram, porém foi negado da parte das instituições financeiras.

Em relação aos sentimentos que o empreendimento traz para empreendedoras, 50,9% delas relataram busca por conhecimento e inovação, 38,8% autorrealização pessoal, 29,1% autoestima e independência financeira e 32,7% afinidade com o ramo e curiosidade.

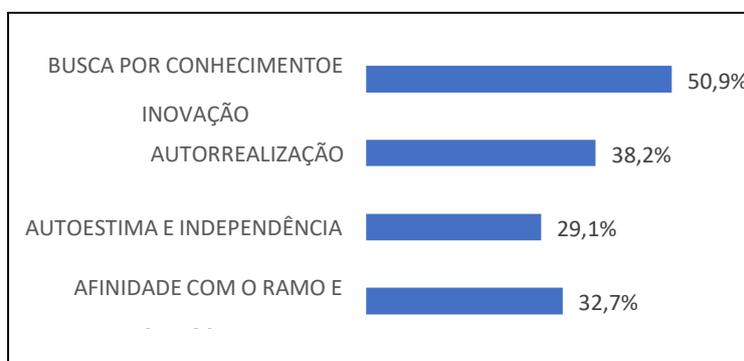


Gráfico 10: Sentimento que o empreendimento traz.

Com base nos dados elaborados percebe-se que metade das empreendedoras entrevistadas relataram que ato de empreender gera vontade de buscar mais conhecimentos e inovação, ou seja, gera desejo de sempre melhorar. 38,2% disseram que o empreendimento traz autorrealização e 29,1% autoestima e independência, ou seja, ambos estão interligados, pois as pessoas constituem uma autonomia financeira e emocional, resultando no aumento de sua autoestima e gerando a sensação de autorrealização pessoal, fazendo com que as elas se sintam felizes em estar empreendendo. E 32,7% declararam que o empreendimento traz afinidade com o ramo e curiosidade, motivando se envolver mais com o negócio e assim buscar inovações para melhorar cada vez mais.

Quando pedido para citar o diferencial do negócio as entrevistadas relataram ser o atendimento

personalizado sempre focando no bem-estar do cliente, tendo simpatia, entregando em delivery ou vendendo em domicílio. Outros diferenciais são a qualidade, variedade dos produtos e dedicação para entregar sempre o melhor ao consumidor final. Segundo o SEBRAE as mulheres “possuem características que são estritamente femininas que tornam os empreendimentos geridos por mulheres únicos e diferenciados. São competências e habilidades que de um modo geral marcam a gestão das mulheres”, e o sucesso dos empreendimentos é o resultado de tanta dedicação e amor que elas oferecem no ato de empreender.

CONCLUSÕES

Após a análise foi capaz de identificar os fatores que motivaram as mulheres a iniciarem seus negócios, especificar características presentes no ato de empreender, descrever os desafios na trajetória e relatar as vantagens e desvantagens do processo de empreender.

De acordo com os dados conclui-se que as principais características das empreendedoras é serem mulheres planejadas, organizadas, criativas, inovadoras e persistentes. Grande parte das mulheres se dedicam aos seus negócios e maior parte delas buscam algo mais que dinheiro, estão buscando uma independência financeira ou realização pessoal e profissional, e que através disso possam conquistar autoestima para lidar com diversos desafios com objetivo se tornarem mulheres independentes financeiramente e emocionalmente para não precisarem de terceiros para se sustentarem, evitando muitas vezes de mulheres viverem em relacionamentos abusivos.

As mulheres que resolvem empreender lutam contra obstáculos, principalmente quando se fala em conciliar a família e trabalho, visto que toda responsabilidade do lar está associada a mulher, pois desde os tempos passados a mulher servia somente para cuidar da casa e dos filhos. Outra barreira é a autoconfiança por parte de clientes, amigos e muitas vezes por instituições financeiras que não disponibilizam crédito por receio das empreendedoras não arcar com pagamentos dos empréstimos.

Dado os fatos expostos e analisados, conclui-se que o empreendedorismo feminino é uma grande tendência atualmente. A participação da mulher na sociedade contribuir positivamente para a economia, traz ideias inovadoras e reduz grandes diferenças que ainda se encontram no cenário profissional entre mulheres e homens na sociedade.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, J.. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, J.. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8 ed. Empreende, 2021.

DORNELAS, J.. **Dicas Essenciais de Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: GEN, 2023.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro: GEN, 2021.

MEI. **Microempreendedor Individual em Caucaia, CE**. MaisMei, 2023.

SEBRAE. **Mais de 45% das donas de negócios no Brasil se tornaram “chefes de domicílio”**. 2019.

SEBRAE. **O que é empreendedorismo feminino**. 2022.

SEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. 2021.

SEBRAE. **O que é o Sebrae delas**. 2021.

SEBRAE. **Conheça 8 tipos de empreendedorismo e veja qual é o seu.** 2022.

SEBRAE. **As características das mulheres empreendedoras.** 2023.

PEÑALOZA, V.; DIÓGENES, C. G.; SOUSA, J. A.. Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero. **Revista de Administração Mackenzie**, v.9, n.8, p.151-167, 2008.

VILLAS, B. A; DIEHL, B. V. B.. **Elas empreendedoras.** São Paulo: Simplíssimo Livros, 2012.

Os **autores** detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A **CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03)** detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.